

Exibida em Cannes e laureada com menção honrosa em Taormina, 'A Montanha Sagrada', de Alejandro Jodorowsky, será exibida pela Caixa Cultural no dia 20



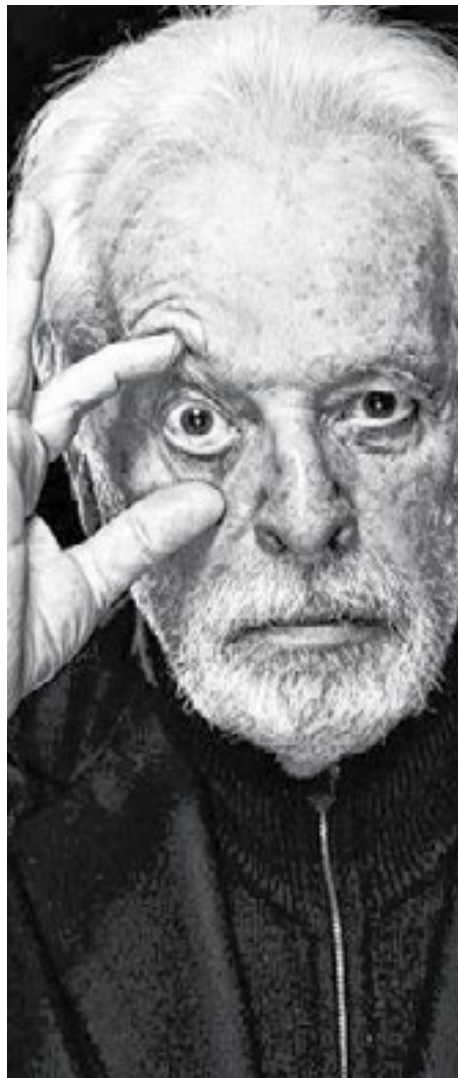
Divulgação

# Surreal é não cultuar Alejandro Jodorowsky

Tarólogo, escritor, bamba das HQs e cineasta, xamã chileno completa 95 anos com quadrinho novo nas livrarias e sessão do filme cult 'A Montanha Sagrada' na Caixa Cultural

Por **Rodrigo Fonseca**  
Especial para o Correio da Manhã

**A**o elencar vozes autorais de peso como Luis Buñuel (1900-1983), Maya Deren (1917-1961) e David Lynch, que levaram as telas aos limites do onírico, a mostra "Sonho É Subversão: 100 Anos De Surrealismo No Cinema", em cartaz até o próximo dia 22 na Caixa Cultural, entrou em sintonia com a celebração dos 95 anos de um xamã que dirigiu longas-metragens cultuados: Alejandro Jodorowsky. Exercício narrativo meio ensaístico, meio ritualístico, "A Montanha Sagrada", lançado por esse escritor, tarólogo e quadrinista em 1973, será exibido no dia 20, às 17h45,



Divulgação Editora Veneta

pelo evento carioca, que, nesta sexta, às 18h30, traz outra joia imperdível: o buñueliano "O Cão Andaluz" (1929).

A produção de Buñuel, consagrada no imaginário cinéfilo pela imagem de um olho cortado a navalha, foi finalizada quando Jodorowsky nasceu, em Tocopilla, no Chile. Em recente entrevista ao jornal "Los Angeles Times", realizada a reboque de uma retrospectiva de sua obra nos EUA, ele reclamou quando trouxeram sua nacionalidade à tona. Resmungava sempre que isso acontece, não por problemas com sua identidade chilena, mas por uma crença mística de que é um ser "galáctico, universal", sem CEP.

Embora viva na França, seu endereço mais fixo nas últimas cinco décadas tem sido as HQs. A editora brasileira Comix Zone! acaba de publicar em português (com luxo e pompa) as 232 páginas de seu "Os Filhos de El Topo", um épico metafísico que dá sequência, nas artes gráficas, a seu filme mais famoso.

Bangue-bangue existencialista, "El Topo", de 1970, transformou seu nome numa garantia de salas lotadas em circuito exibidor, mas em horários alternativos, sobretudo a partir das 23h59.

"Um artista não deve criar pautado por significados previamente conhecidos, pois é o mistério que faz da arte uma expressão libertária", disse Jodorowsky a este repórter quando seu último longa, "Psicomagia" (2019), começou a ser rodado. "Desde que a cultura existe, no alvorecer das civilizações, fala-se em magia para simbolizar gestos transcendentais. O ser humano não quer morrer, não quer ser mortal, nem quer estar confinado apenas a seu próprio cérebro, pois deseja sempre voar. O cinema é um voo, um rasante rumo à compreensão do que a natureza nos oferece. Para decolar, a humanidade criou mecanismos, classificados como religiosos e como supersticiosos, que lhe garantem meios de superar os limites da razão".

Baseado no tratado alegórico "O Monte Análogo", de René Daumal (1908-1944), "A

Montanha Sagrada" ganhou menção honrosa no Festival de Taormina, na Itália, em 1973, pelo esplendor visual de sua narrativa, centrada na pregação de um alquimista. O projeto saiu do papel graças ao êxito de "El Topo", que custou cerca de US\$ 400 mil e faturou fortunas ao longo de meses a fio em cartaz. Jodorowsky assume o papel principal desse western enfeitado. Vive um misterioso pistoleiro, todo vestido de preto, que vagueia por uma paisagem desértica mística, travando duelos – a maioria deles, retóricos – com figuras exóticas, que ensinam a ele (e ao espectador) aforismos sobre a existência. A produção foi laureada com o Prêmio Especial do Júri do Festival de Avoriaz, na França.

"Quando 'El Topo' ficou pronto, nenhum exibidor viu um pingão de sentido naquilo. Só um amigo meu que era dono de um cinema pornô, o Elgin. Ele me ofereceu a última sessão que tinha. O sucesso da gente, mesmo naquele horário, à 0h, foi tanto que muitos diretores foram atrás do Elgin querendo exibir seus trabalhos mais autorais na madrugada", conta Jodorowsky no prefácio do quadrinho "Os Filhos de El Topo", lançado na Europa em três volumes, entre 2016 e 2002. Essa HQ nasceu de um impasse econômico: nenhum distribuidor quis apoiar a volta de "El Topo" aos cinemas, viabilizando a sequência do longa, que Jodorowsky tentou rodar durante muito tempo. "Mesmo com o sucesso do nosso filme de 1970, uma continuação era vista com suspeita, o que me levou a contar sua história com desenhos do meu amigo Ladrönn", escreveu o artesão do tarô, citando seu parceiro ilustrador.

Aluno do mímico Marcel Marceu (1923-2007) e colega de dramaturgos como Fernando Arrabal (autor de "O Arquiteto e o Imperador da Assíria"), Jodorowsky seguiu sua carreira no cinema com longas como "Santa Sangre" (1989) e "A Dança da Realidade" (2013). No mercado editorial do Velho Mundo, lançou uma diversidade de títulos. "Filmo a liberdade. Filmo para escapar de fórmulas de sedução da brutalidade. Nem todo bom quadrinho vive de poesia, assim como nem todo grande filme é onírico, mas a realidade a que nos agrilhoamos, nas últimas décadas, é uma contingência bruta, pautada por referências midiáticas de Hollywood", disse Jodorowsky na estreia de "Psicomagia" na França. "Saber olhar nos liberta".

Em 2016, a editora Gryphus lançou no Brasil a coletânea de ensaios "A Jornada Espiritual De Um Mestre", em que Jodorowsky explica a gênese de seu xamanismo, numa mistura de Freud com signos arcanos. "Cultuo a fantasia, sem culpa de sonhar e inventar trincheiras de ilusão", diz o cineasta. "A ilusão que me interessa é a ilusão que liberta".